

Foto: WWF-Brasil



Número 3 | Ano 2 | Abril a Junho de 2009

Mercado Florestal Certificado



O selo FSC garante que este boletim foi impresso em papel feito com madeira de reflorestamentos certificados de acordo com rigorosos critérios sociais, ambientais e econômicos estabelecidos pela organização internacional FSC (Conselho de Manejo Florestal), fibras recicladas e outras fontes controladas.

Expediente

Coordenação: Luís Fernando Feijó (Fundação Florestal de São Paulo) e Estevão Braga (WWF-Brasil)
Pesquisa: Ecobio Consultoria e Assessoria Sócio Ambiental
Edição: Bruno Taitson
Design gráfico: gknoronha.com.br

Endereços

WWF-Brasil
SHIS EQ QL 6/8 Conj E – Lago Sul – Brasília/DF – 71620-430
Telefone: (61) 3364 7407
wwf.org.br
sim@wwf.org.br

Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo - Fundação Florestal
Rua do Horto 931 - Jardim Tremembé - São Paulo - SP
02377-000
Tel.: 11 2997-5093
Email: florestatistica@fflorestal.sp.gov.br

1. INTRODUÇÃO

Em um contexto de crise financeira que atinge os principais setores produtivos no Brasil, a terceira edição do Boletim Mercado Florestal Certificado traz análises sobre o comportamento do mercado de madeira, identificando potenciais oportunidades e desafios para o setor no que diz respeito ao comportamento da economia.

A principal novidade é a comparação entre os preços recebidos pelos produtores de madeira certificada para exportação em Belém e os preços pagos por consumidores em São Paulo, por madeira certificada e não-certificada. Em média, o preço da madeira certificada na capital paulista é 8,5% superior ao da não-certificada. Nota-se ainda uma presença maciça de espécies menos conhecidas na cesta de produtos madeireiros FSC, ao passo que os produtos sem a certificação continuam utilizando apenas madeiras tradicionais.

Ainda, como esperado, percebe-se que os preços pagos aos produtores pelo comércio varejista na cidade de São Paulo são superiores aos valores da madeira para exportação em Belém.

No mercado doméstico, a construção civil, principal setor consumidor de madeira, começa a despertar para a necessidade de estabelecer sistemas de controle sobre a origem do produto. Um exemplo dessa tendência é o Programa Madeira é Legal, uma iniciativa de 23 entidades comprometidas com a implementação de políticas e ações de estímulo ao uso de madeira legal e certificada e com o combate à ilegalidade no setor no Estado de São Paulo.

Dentre as entidades participantes estão o Governo do Estado de São Paulo, a Prefeitura de São Paulo, o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), a Associação dos Produtores Certificados da Amazônia (PFCA) e o WWF-Brasil.

Boa leitura.

Estevão Braga & Luís Fernando Feijó

2. MERCADOS

O WWF-Brasil e a Fundação Florestal estão trabalhando com uma empresa de consultoria para elaborar um sistema de acompanhamento de preços de madeira serrada. O objetivo é possibilitar, em breve, a avaliação sistemática do comportamento do mercado doméstico e internacional em relação aos preços da madeira certificada (sobretudo pelo sistema FSC). O foco no segmento da madeira serrada deve-se ao fato de o mercado de madeira beneficiada ter um grande número de categorias, o que dificulta o estabelecimento de parâmetros de comparação de preços.

Como resultado inicial, apresentado neste boletim, trabalhou-se com dois grupos de informantes: produtores e consumidores (varejo) de madeira serrada certificada e não-certificada.

Os dados fornecidos pelos produtores de madeira serrada certificada foram obtidos em contato com um número reduzido de empresas, uma vez que há dificuldade em obter informações de preços em um momento de crise no comércio internacional. Algumas dessas empresas classificaram a conjuntura atual como altamente especulativa em relação aos preços, com significativa redução no volume de negócios.

Alguns produtores declararam aumento nos estoques e falta de crédito para exportação. Além disso, uma reduzida variedade de espécies de madeira tropical foi comercializada ao longo do segundo trimestre de 2009.

Os preços pagos pelos compradores de madeira certificada não sofreram mudanças em comparação com o boletim anterior. Cabe salientar que existem apenas duas revendas de madeira certificada no país (ambas na cidade de São Paulo), o que limita a oferta do produto para o consumidor final. Porém, as perspectivas são positivas: uma dessas revendedoras apresentou em 2008 crescimento de 55% na venda de produtos com o selo FSC em comparação com o ano anterior. O avanço da demanda é generalizado e inclui desde material para construção civil a matéria-prima para confecção de brindes.

A maior novidade no acompanhamento do mercado de madeira serrada no varejo é a possibilidade de criar uma base de comerciantes e informantes de preços em dois estratégicos pontos de comércio na cidade de São Paulo: as regiões do Brás (Gasômetro) e Pinheiros (Paes Leme).

Preços

Preços médios recebidos pelos produtores de madeira serrada certificada: *

Espécie	Euro/m3	Local
Angelim Pedra	520,00	Fob Belém
Angelim Vermelho	570,00	Fob Belém
Maçaranduba	650,00	Fob Belém
	U\$/m3	
Eucalipto	600,00	Fob Paraná
Pinus	430,00	Fob Paraná
Pinho	600,00	Fob Paraná

Preços médios, em reais, pagos pelos consumidores de madeira serrada certificada FSC na cidade de São Paulo: *

Espécie	R\$/m3
Piqui	2.617,50
Amarelinho	2.567,00
Angelim Amargo	2.567,00
Angelim Pedra	2.453,00
Cedro Rosa	3.093,00
Cumaru	3.627,00
Louro Faia	3.413,00
Muiracatiara	2.613,00
Roxinho	2.451,00
Sucupira	2.773,00

*dezembro de 2008

Preços médios, em reais, pagos pelos consumidores de madeira serrada não-certificada na cidade de São Paulo:*

Espécie	R\$/m ³
Caixeta	1.696,00
Cambará	1.224,00
Cedrinho	2.023,69
Cedro	2.776,00
Cumaru	4.006,67
Eucalipto	1.133,33
Guajará	1.754,67
Imbuia	2.683,00
Ipê	4.006,67
Itaúba	1.676,00
Jatobá	4.542,67
Marfim	2.272,00
Peroba	4.006,67
Pinho	2.377,70
Pinus	1.025,11

*dezembro de 2008

Foto: WWF-Brasil



3. MADEIRA CERTIFICADA X MADEIRA NÃO-CERTIFICADA

Uma análise nos preços de madeira serrada pagos pelos consumidores na cidade de São Paulo revelou uma diferença de apenas 8,5% entre a média do preço em m³ de madeira certificada e de madeira comum não-certificada (gráfico 1). Uma análise mais aprofundada mostra que há outras diferenças que tornam o consumo de madeira certificada ainda mais atrativo.

É importante salientar que a lista das espécies de madeira certificada contempla também aquelas menos conhecidas, ao passo que a lista de espécies de madeira comum não-certificada é composta majoritariamente pelas mais tradicionais e por algumas espécies ameaçadas ou em perigo de extinção, como imbuia e marfim.

Percebeu-se que o mercado de madeira certificada possui menor variação de preços, com apenas 47,98% entre os menores e os maiores valores praticados. Para madeira comum não-certificada, essa diferença foi de 371,13%. Essa variação de quase quatro vezes entre o maior e o menor preço explica-se em parte pela presença de madeira de origem predatória ou ilegal na cadeia de comercialização convencional. Mais barata, a madeira ilegal ainda é responsável por abastecer grande parte do comércio no Brasil.

Estimativas de diversas organizações (incluídas na publicação *Seja Legal*, do WWF-Brasil – download gratuito no endereço wwf.org.br/sim) indicam que entre 60% e 80% da madeira comercializada no Brasil é de origem predatória ou ilegal.

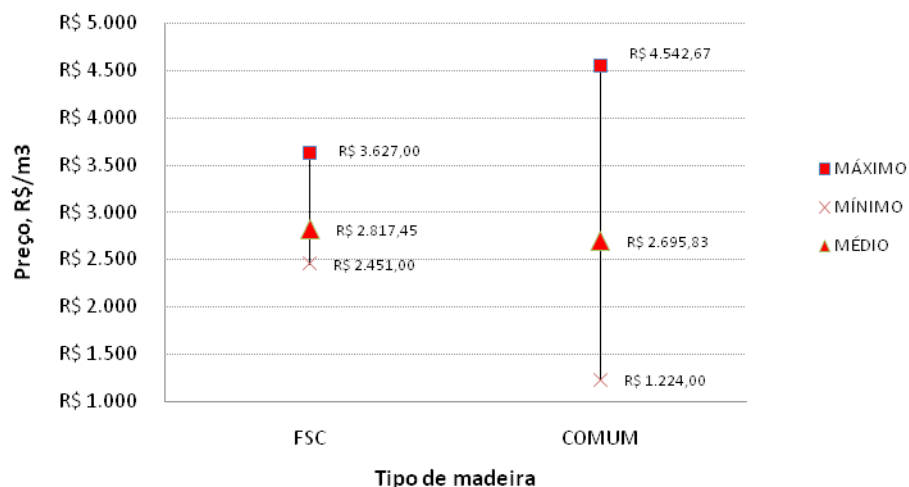


Gráfico 1: Variação de preços de madeira certificada e comum na cidade de São Paulo (excluindo preço de madeira de espécies de florestas plantadas).

4. CERTIFICAÇÃO FSC (CONSELHO DE MANEJO FLORESTAL) NO BRASIL E NO MUNDO

De acordo com o FSC Internacional, em 15 de abril de 2009 havia 112,85 milhões de hectares certificados pelo FSC em todo o mundo e 13.043 empresas com certificados de cadeia de custódia (COC), face aos 11.847 certificados existentes em janeiro de 2009. Esse número representa um aumento de mais de 10% entre janeiro e abril.

A explicação para esse crescimento agressivo dos certificados de COC é a necessidade de as empresas se diferenciarem em um cenário de crise econômica. A certificação FSC tem se mostrado uma boa ferramenta de marketing e de diferenciação diante da concorrência. O mercado global de produtos certificados pelo FSC movimentava mais de US\$ 20 bilhões por ano.

No Brasil, mais de 5,45 milhões de hectares estão certificados pelo FSC, distribuídos em 63 certificações de manejo florestal. A certificação de cadeia de custódia (COC) já foi dada a 262 empresas e comunidades no país.

Suspensões

Em 15 de maio de 2009 havia oito certificados suspensos no Brasil. A tabela a seguir detalha as suspensões efetuadas por certificadoras credenciadas pelo FSC. Importante ressaltar que não é possível indicar se a suspensão foi a pedido da empresa ou da certificadora, embora análise histórica indique que a certificadora seja responsável pela maior parte das suspensões.

*Foto: WWF-Brasil/Bruno Taitson
Apreensão de madeira ilegal, retirada dentro de terra indígena no estado de Rondônia.*



Certificadora	Categoria	Número do Certificado	Detentor do Certificado	Validade do Certificado	Data da Suspensão
SmartWood/ Imaflo	FM/COC	NTFP1607	Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas da Reserva Extrativista do Rio Cajari - COOPER-CA	22.ago.2010	16.mai.2008
Control Union	COC	804009	Indústria Madeireira Uliana Ltda	17.mai.2009	11.dez.2008
SmartWood/ Imaflo	COC	2027	Josemara Prudiliik ME	26.set.2011	24.fev.2009
GFA	COC	1481	Mangium Wood Serraria Ltda	07.fev.2013	31.out.2008
GFA	FM/COC	1271	Ouro Verde Florestal Management Ltda	07.fev.2013	31.out.2008
SmartWood/ Imaflo	FM/COC	1308	Tectona Agroflorestal Ltda.	13.set.2009	14.nov.2008
SmartWood/ Imaflo	COC	354	Tramontina Garibaldi S/A Indústria Metalúrgica	05.ago.2010	19.mar.2009
SGS	COC	2285	Zingaro Produtos Florestais Ltda.	02.out.2010	18.jan.2008



*Foto: WWF-Brasil/Bruno Taitson
A madeira ilegal chega ao mercado com preços inferiores devido à sonegação de impostos, violações de direitos trabalhistas e transporte precário do produto.*



Foto: Edward Parker/Canon

